

N.º 43 = Pagou a quantia de...  
Especial de 11 de Agosto de 1893.  
Anu. 2.º part.  
Botelho  
Lopes

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

ESPOZENDE — DOMINGO, 30 DE JULHO DE 1893

PROP. EDITOR E ADM. — J. DA S. VIEIRA

DIRECTOR LITTERARIO — A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs. — Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs. — " " 680  
Brazil 2\$500 — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Comunicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 1/2 de desconto. Im-  
posto do sello 40 rs.

N.º 54

## NO NOSSO POSTO

Foi creado este jornal com o fim unico e exclusivo de defender e pugnar pelos interesses d'este Concelho independentemente de politica e para examinar imparcialmente os actos do governo, e este lema seguiremos sem parcialidade politica ou individual.

Vimos apontando uma serie de melhoramentos, que poderiamos usufruir se não fóra a passividade d'estes, a incuria d'aquelles e os bons «arranjos» d'outros, que não duvidaram pôr em almoeada, esbanjando superfluamente, os nossos dinheiros, cavando-nos o abysmo, para alfin nos deixarem na morbidez d'um completo aniquillamento. Todavia, estamos ainda serena e animadamente no nosso posto de honra, como fieis soldados, sob a bandeira que hasteamos, como submissos ao programma que traçamos com o calor e entusiasmo que se apodera dos noveis corações ao entrar na primeira phase da vida, para seguirmos a campanha briosa e patriótica, que vimos debatendo.

De resto, santo Deus! é velhamente sabido por todos os nossos leitores as difficuldades e contrariedades com

que se lucta na nossa terra para a alimentação de um periodico, quando se trouxessem á suppuração assumptos que muitos desejariam e tantos outros reprovavam, e que nós, pró ou contra vontade não descuravamos; porém, por muitissimos motivos teriamos que arrostar com seriissimos encargos e desgostos. Lembra-nos tambem que nem sempre se deve ferir a individualidade, nem tampouco lançar mão da arma que vae, as mais das vezes, molestar a condicção. Somos novos n'esta espinhosa missão e novos somos na vida, mas já vamos entrando na realidade que muitissimos tornam uma utopia.

Sabemos de sobejo que, além dos muitos dissabores e contrariedades da vida, não deixamos de ser uns pobres mortaes que por vezes nos debruçamos nas janellas do ridiculo para «in continenti» subirmos os degraus da «probidade», amordaçando este porque é ladão profissional, aquelle porque é improbo e calumniador e aquell'outro porque é demasiado defeituoso na sua vida publica.

Nada nos moverá no entanto; não sahiremos um apice do nosso posto, para deixarmos de combater o que for digno de combate; de tornar pu-

blico o que fór necessario saber-se; tudo enfim, quando tenhamos por nosso lado a Razão e a Justiça, essas sãs e santas virtudes, para nenhum rebuço termos em trazer a lume quemquer que seja para bem ou maldizel-o.

## LETRAS E TRETAS

### XIII

Leitor amigo. O assumpto de que vou tratar hoje, não tem a importancia que é devida, porque já alguém com vehemencia mais esclarecida d'elle se occupou. Todavia, como eu já ha tempo a esta parte o trouxesse na memoria; e á falta de outro que te sensibilisasse mais tratarei d'elle para ampliar este assumpto que julgo bem digno de ser lembrado e relembrado, como o farei enquanto quemquer que seja não deixar de praticar prepotencias como até hoje o tem feito.

E' d'um individuo que para ahí vive e que dá pelo nome de Antonio Cabreiro, que pretendo fallar. E' d'esse individuo cuja permanencia aqui se torna prejudicialissima á agricultura do nosso concelho, que eu quero dizer alguma cousa.

Já ha bastantes annos que elle para ahí vive e ha outros tantos que os pobres lavradores ruraes soffrem grandes prejuizos na sua agricultura, causados pela immensa bicharia de que elle é proprietario.

Por diversas veses tem sido submettidas á camera municipal

antes da nossa união. Depois... depois eu tambem não mais quero viver; esta mesma pistola derubará para sempre o ultimo ramo da desgraçada familia Cotta. —E chorava o meu pobre amo! chorava que fazia do!... Continuuu. —Convém, Filippa, que qualquer que seja o teu destino, viages incognita para que todos te supponham morta no incendio. —E entregou-me uma bolsa recheada de dinheiro.

Quiz dissuadi-lo do seu intento, mas foram mudeis as minhas palavras. —Por nada d'este mundo revogarei o meu projecto em bem d'este coração que estala aqui d'entro. —disse elle pallido, colérico. Vae!...

Amanhã a esta hora saberá o mundo inteiro do meu desgraçado fim!

Embora; tambem terá fim este inferno dia vida que melhor me fóra nunca viver. —Eu sabi com o coração comprimido apesar de levar comigo a minha independencia, como elle dissera.

Fui para muito longe... para muito longe d'aquí. Soube depois por as folhas que meu amo consumára os seus desiguos mas não como elle desejava. Arrependi-me bastante de ter accitado aquelle

vehementes representações e queixas bem fundamentadas contra elle, e até ao fim do anno passado nada conseguiram os queixosos, porque a politica, essa reles onzeneira, ahí se metia de permeio.

Este anno, porém, como temos, por felicidade nossa, á frente do senado espozendense um homem que timbra em fazer prevalecer as leis, e attendendo ás repetidas queixas dos agricultores, fez expulsar d'aquí aquella praga damninha para fora dos limites do concelho. Tornou-se, por isso, credor das mais manifestas homenagens dos nossos lavradores o sr. Vianna.

Agora que o homem nos surge repentinamente, inesperadamente, acompanhado do seu rebanho, perguntamos á illustre verbação que transformação foi essa que ahí se deu para que o homem voltasse a habitar aqui, com cento e tantas cabeças de gado caprino, sem possuir um palmo de terreno seu nem arreadado onde as possa apascentar, calcando assim as leis?

Pois senhores, isto é intoleravel: esse homem ha-de necessariamente voltar a causar enormes estragos aos lavradores do nosso concelho: urge pois que o illustre presidente ponha em evidencia toda a sua conhecida energia para fazer prevalecer a lei, da qual S. Ex.<sup>a</sup> deve ser o principal executor.

Todos sabem quão afanosas são as lides da lavoura e tambem quão mal remunerado é o lavra-

dor principalmente o lavrador ren, deiro. E digam-me: com que magua com que tristeza ou desespero não veem elles muitas vezes as suas searas, — que dias antes viram viçosas prometendo-lhes uma colheita rasoavel — cortades pelos crescenças, por essa enorme bicharia? Isto dispensa comentarios! Quem melhor quizer informar-se do que fica exposto, é pôr-se de atalaia em qualquer dos pontos que dão ingresso na villa, e pergunte ao mais ingenuo habitante das freguezias ruraes, que para aqui se dirija o que lhe diz do cabreiro de Espozende e verá que calendario lhe expõe e com que despeito se expressa. Portanto, é em nome do povo prejudicado nos seus direitos e prejudicado na sua fazenda, que eu peço a quem competir que ponha em relevo a lei em bem de todos; do contrario talvez tenhamos muito breve de lamentar alguma desgraça inevitavel. Quem avisa...  
JASUINO ELOIO.

## LITTERATURA

### NO ALBUM DE UMA MENINA

Na superficie levemente ondeda de um lago transparente, cahiu, de noite, pela hora em que os tristes choram, uma lagrima ardente, que logo, na frescura das agnas, se converteu em crystal denso e desconforme. De madrugada uma flor vicejante inclinou-se na haste delicadissima, uma ave cõr de neve, despertando no seu ninho, ergueu a cabecinha de sob

o amou, tambem porque havia dado o seu amor a outro homem, amor que os uniu para sempre, fóra a causa d'aquelle desgraçado fim.

### VIII

Confrontemos agora o futuro esplendoroso de João Cotta com o futuro pobre e humilde de Flavio Gastão.

Aquelle na opulencia teve um epilogo desgraçado depois d'uma longa vida de tribulações e desgostos; este na pobreza e humildade teve um fim feliz e satisfeito. O producto das insariaveis ambições de João Cotta consumiu-o em poucos momentos o fogo ateado por suas proprias mãos; o de Flavio Gastão germina ainda alimentando numerosa geologia ramificada por toda a aldeia de Car-raseda.

Para mim está resolvido o problema; para os aváros, não, porque não se conformam com o resultado obtido. Para mim é tudo a Virtude; para os aváros é tudo o ouro. Por ella retalham mil e uma vez o coração dos seus e o seu proprio, para a final darem ao mundo o tristissimo exemplo do aváro João Cotta.

Mariabas.

M. DO PILLAR.

## FOLHETIM

### COISAS DA VIDA...

(Conclusão)

Ella ficou no quarto, e minutos depois chamou-me lá para entregar um bilhete. Fui levá-lo ao seu destino, que não era longe d'alli.

Pedi-me o maior sigillo possível, e eu como criada e que anferia boas alviçaras...

Benzi-me, gente, benzi-me trez vezes quando soube que...

Valha-me Deus! a cabeça das mulheres... homem velho casado com mulher nova, é contar que...

Mas vamos; d'alli por diante era guerra aberta de dia e de noite.

Alguns mezes depois o meu amo deixou de dormir no quarto da sr.<sup>a</sup> Angela. Vivia triste, muito triste; e eu, aqui para nós, eu tinha muita pena d'elle. Ella, santo Deus! ella comia, bebia, cantava; e não dançava talvez, por não ter alli perto o seu... —Cruses, enjo bento! —dizia a tia Filippa benzendendo-se. No dia d'aquelle grande desgraça entron o sr. Cotta pela porta dentro e chegando perto de mim, disse-me: Filippa: —meu senhor,

respondi eu. E's pobre não é verdade? — Bem sabe que... — E de-sejas, por conseguinte, ser rica e... — Eu, senhor...

—Muito bem; para isso é necessario que faças um sacrificio. Se me promettes, eu garanto-te a tua independencia.

—Mas quo devo eu fazer?

—Retirares-te para longe d'aquí, hoje mesmo, e nunca sob qualquer pretexto divulgares o que te vou confiar. — Mas senhor, eu para onde hei-de ir? — Com o dinheiro que te dou podés ir para o fim do mundo se quizeres. Conforma-te?

—Não sei o que tem de magnetico o dinheiro, que não pude resistir á teutação e convim em sair.

Antes de me entregar o dinheiro disse-me que só a mim confiava aquelle segredo. — Amanhã, dos trez que aqui vivemos, não deve apparecer ninguém, nem mesmo, senão em cinzas, o mais insignificante movel que existe n'esta casa. O fogo tudo destruirá. Antes d'isso, porém, quero vingar por minhas proprias mãos a minha honra ultrajada.

Eis aqui a bala que ha-de atravessar o coração ferino d'aquelle monstro que me trahiu, ajuda



o coheritor macio e quente das  
pennas, uma abelhinha dourada  
abandonou o doce favo perfumado,  
e vindo airoso compôr a «toilette»  
ao seu espelho de prata, estreme-  
ceram e fugiram amedrontadas  
ao vêr as suas imagens transmu-  
dadas pela refração n'aquelle  
estranho crystal.

Vós interessante donzella, que  
vereis reflectir nas outras paginas  
do vosso album a seductora e ri-  
sonha imagem, desenhada em bel-  
lo colorido por inspiradas poe-  
tas, fecha o livro aqui:—As al-  
mas melancolicas são uns pris-  
mas de pequena transparencia;  
absorvem os raios de mais vigor  
e dispersam os outros dando uma  
imagem pallida e phantastica!...

IGNEZ D'AZEVEDO E SILVA DRAGO

REMINISCENCIAS

Es sempre assim!... e eu não sei  
Que motivo de maior  
Te faz cumprir uma lei,  
Uma lei tanto a rigor.

Que me censuras, confesso;  
E juro até que sabia  
Ser tudo mero successo  
D'aquelle faustoso dia....

Mas se tu nunca sentiste  
Um osculo meu, d'amor,  
Porque é que ficas triste  
Quando é falsa a tua dor?...

Extranho, sim, sobremodo  
O achado singular  
Que o jardim de certo modo  
Fez logo del'riorar

E assim foi afinal...  
Entre umas rosas... eu sei!...  
Aquelle bom madrigal  
Que em tempo te dediquei.  
A. PINHEIRO.

O ALVORECER

Em fino corcel, n'um dia  
De branda manhã d'abril,  
Pela campina macia  
Corria alegre e gentil,  
Fresca e mimosa Maria.

Nas faces d'ella sorria  
O sol da meiga alvorada.  
Já cantava a cotovia,  
E uma zagala coitada  
Com flor's saudava Maria.

—Fidalga, pois vem tão cedo?..  
Interrogou a moçoila  
Revelando certo medo.  
—Pois não vês, linda papoila  
Que procuro... Viste Alfredo?...

Já no espaço o sol sorria  
Com seus raios scintillantes,  
E elle além apparecia.  
Ainda não ha instantes,  
Já cantava a cotovia.

Correu ella a encontral'o  
N'um retiro verdejante.  
Vi Alfredo e foi sandal'o.  
—Ceus! como sou feliz amante!  
E como testemunhal'o?

—Maria, meu madrigal,  
Que d'encantos eu diviso  
Nos seus labios de coral.  
Perdõe-me tal improviso  
Maria, fresco rozal.

Consinta que a possa amar.  
Que sorriso de saudade!  
—Alfredo, faz-me côr.  
—Não será temeridade  
Vir-me aos vossos pés lançar?!

—Oh! não, não, sempre o amei.  
—Ai Deus que aurora em botão.  
—Breve a ti me juntarei  
Pr'a adormecer a paixão  
Do que tanto a Deus roguei.  
.....

Decorreu um anno. Um dia  
Corre a gentil pastorinha,  
Com seus risos e poesia,  
A beijar a creancinha  
Entre os braços de Maria.

TRINDADE BAPTISTA.

NOTICIARIO

Parabens

Enviámos aos nossos dedi-  
cados patricios srs. drs. José  
d'Azevedo Vasquinho e Thiago  
d'Almeida, pelo bom exito que  
obteram na these que defenderam  
ha dias na Escola Medico-Cirurgica  
do Porto.

Hospedes

Estiveram ha dias n'esta villa,  
o sr. Manoel José Rebello Junior  
e ex.<sup>ma</sup> esposa, socio d'uma im-  
portante casa commercial do Pa-  
rá; o sr. João Felix Sampaio  
muito digno escrivão de fazenda  
em Farêles de Coura, e a ex.<sup>ma</sup>  
sr.<sup>a</sup> D. Anna Ervedosa de Souza  
e o sr. Antonio Gonvêa Melicar  
de Vianna do Castello.

Troca de cedulas

O DIARIO DO GOVERNO, publi-  
cou o seguinte decreto:

«Não se havendo ultimado  
dentro do prazo fixado no artigo  
1.<sup>o</sup> do decreto de 28 de maio ulti-  
mo, a troca das cedulas de 100 rs.  
do typo primitivo pelas do novo  
typo: hei por bem determinar que  
a troca continue até o dia 19 de  
agosto proximo, deixando de ter  
curso legal as que não forem a-  
presentadas até essa data.

O ministro e secretario d'esta-  
do dos negocios da fazenda as-  
sim o tenha entendido e faça exe-  
cutar. Paço, 13 de julho de  
1893.—REI.

—Augusto Fuschini,»

Récita

Parece que brevemente pas-  
saremos no nosso pequeno thea-  
tro uma noite agradável, pois  
consta-nos que os nossos briosos  
amadores de palco tratam de eu-  
saiar uma peça de grande mere-  
cimento.

Oxalá que ajoven trope não  
descure dos seus intentos; do con-  
trario morrer-se ha por aqui em  
completa pasmaceira. Avante, pois.

A saude, a doenca e a hy-  
giene

Conta-se que a «Saude,» en-  
contrando a «Doença,» quiz saber  
d'esta os processos emprega-  
dos para conseguir tantos pro-  
selitos.

A «Doença» respondeu sim-  
plesmente: Acompanha-me.

Seguiram ambas por um bec-  
co, que foi dar a uma ribeira es-  
tagnada, em cujas aguas nadava  
um vulto, que mettia medo, mas  
que se escondia ao approximar-se  
algum. As aguas estavam ver-  
des.

—Que bicho é aquelle? per-  
guntou a «Saude.»

—E' o meu filho mais ve-  
lho,—o «Typho,» respondeu a  
«Doença.»

D'alli partiram em direcção a  
uma rna larga, e entraram n'uma  
egreja, repleta de gente, onde fal-  
tava o ar, consumido pelas luzes  
de mil velas, e havia um calor a-  
bafado. A porta do templo viu a  
«Saude» muitos phantasmas.

—Que phantasmas são estes?

—São as minhas primas,—as  
«Pneumonias,» respondeu a Doen-  
ça.»

A «Saude» deixou o templo  
acompanhada pela «Doença.» Já

na rua disse esta:

—Vou apresental-a a uma an-  
tiga amiga.

Entraram ambas em um pre-  
dio, atravessando salas acanhadas  
e abafadas, chegando a uma al-  
cova, com a janella para o norte,  
por onde entrava uma veia ra-  
bujenta, que pretendia abraçar u-  
ma bonita mulher.

—Que velha é aquella.

—A minha tia,—a «Constipa-  
ção.»

A mulher bonita accordeo, e,  
bocejando ainda, foi lavar-se n'um  
liquido exquisito.

—Em que se lava ella?

Nas braços das minhas primas  
«Essencias,» que são geradas de  
venenos.

Depois da lavagem a dama be-  
suntou a cara de branco, appli-  
cando em seguida uma côr rosada;  
tingiu os beiços de carmin e a  
face de pôs de arroz; rasgou a  
abertura dos olhos com uma pin-  
celada de tinta da China e enso-  
pou o cabello n'esse liquido tor-  
nando-o louro.

—O que faz ella? perguntou  
a «Saude.

—Impedir a transpiração cu-  
tanea e estragar a pelle, respon-  
deu a «Doença.»

Terminadas estas operações,  
a mulher atirou as chinelas fóra  
e a muito custo, e com muita dôr,  
metteu os pés n'umas botitas ca-  
litas; depois envergon uns fatos  
e lançou mão do espartilho que  
ligou a si, opprimindo os pulmões,  
o diaphragma, o estomago, o fi-  
gado e o baço e fazendo uma cin-  
tura de vespa.

A «Saude» saiu horrorizada,  
sempre acompanhada pela «Doen-  
ça.»

Entraram ambas n'um thea-  
tro. N'aquelle momento passou-  
lhes proximo um phantasma azu-  
lado e gazoso, acampado d'uns  
vultos.

—Quem são perguntou a «Sau-  
de.»

—O meu primo o «Alcool,»  
e seus filhos a «Embriaguez,» a  
«Tremuleucia» e o «Delirium tre-  
mens.»

Quando a «Saude» se con-  
venceu de que o desleixo no ho-  
mem era o primeiro parente da  
«Doença,» saiu d'aquelle meio, e  
encontrou fóra uma creança bonita,  
rosada, fresca, e alegre. A «Sau-  
de,» apenas a viu, correu a abra-  
çal-a.

—Quem é essa presninha,  
perguntou por sua vez a «Doença?»  
E' minha irmã, a «Hygiene,»  
repondeu a «Saude.»

A «Doença» mordeu os labios;  
então a «Saude» levantando os  
braços, fallou como os antigos  
prophetas, e disse:

—Na verdade te afirmo ó  
«Doença,» que esta minha irmã  
está ainda na infancia, mas no  
dia que ella fór mulher, a tua  
amiga, a «Medicina,» terá deixa-  
do de existir, porque então todos  
estarão convencidos de que é mel-  
hor «prevenir» do que «curar.»  
Sed prior est sapientis quam sit  
curatio morbi.—como sustentou a  
escola do Salerno.

Festividades e arraiaes

—Hoje, na vizinha povoação  
de Fão, festividade ao S. Coração  
de Jesus, com missa a grande ins-  
trumental, sermão e procissão.

—Na freguezia das Marihas,  
festividade á imagem da mesma  
invocação, com sermão, procis-  
são e arraial.

—Na freguezia de Gandra,  
grande festividade e arraial a N.  
S. de Guadelupe.

Será verdade?

Correu n'um dos dias da se-  
mana ultima na villa, o boato, de  
que a prisão dos cabreiros e a ap-  
prehensão de cento e tantas ca-  
baças de galo, fóra uma espietie  
de pequeno balde d'ensao para  
lançar poeira nos olhos aos pa-  
pavos e para acalmar os ani-  
mos dos povos d'este concelho.

Não acreditamos por nos pa-  
recer balella demasiada, e por sa-  
bermos que ao sr. Administra-  
dor compra, como um dos pri-  
meiros executores da lei n'esta  
terra, proceder com justiça; no en-  
tanto... VEDEREMO E DEPO  
PARLAREMO.

Novo invento

Noticiam varias gazetas que  
um engenheiro norte-americano  
acaba de inventar um aparelho,  
sobre o qual as pessoas se as-  
sentam e desizam por sobre a  
agua, apenas com o pequeno mo-  
vimento de duas pás. O aparelhó  
não occupa mais espaço que o  
do fundo d'uma cadeira peque-  
na, e tem como appendice uma  
especie de hotas de cauchou, pa-  
ra preservar da agua.

Ahi fica pelo preço...

No «Diario do Governo» veio  
ha dias publicada uma portari-  
circular aos governadores civis  
suscitando-lhes o exacto compri-  
mento disposto relativamente aos  
quadros de pessoal das camaras  
municipaes, de modo que se não  
criem novos logares e não sejam  
providos os que forem vagando  
sem auctorisação expressa do go-  
verno, com excepção das nomea-  
ções dos cliques dos partidos mu-  
nicipaes.

Bem o prega fr. Thomaz...

Amor e ambição

Com este titulo, brevemente  
damos publicidade a nós dos tra-  
balhos litterarios do nosso joven  
e sympathico amigo Antonio C.  
de Miranda Sampaio e Mattos, ac-  
tualmente residente na capital  
dos Estados U. do Brazil.

Falgamos com dar esta no-  
ticia aos nossos estimaveis leit-  
ores, crentes de que, como nós,  
ançiam ver o valor artistico do  
nosso querido amigo e dedicado  
coeterraneo.

«A Revista»

Acabamos de receber um pro-  
specto da brilhante publicação il-  
lustrada que vê a luz da publi-  
cidade em Paris, destinada a Por-  
tugal e Brazil, e que passa a ser  
dirigida de hoje em diante pelo  
abalisado escriptor Xavier de Car-  
valho que ha 8 annos vive em Pa-  
ris e que sobejamente conhece os  
bastidores do jornalismo parisiense.  
A «Revista» vae publicar em bre-  
ve um numero interessantissimo,  
todo dedicado á questão da fede-  
ração iberica, com a opinião de  
todos os primeiros homens politi-  
cos da Europa sobre esta questão  
que tanto nos apaixonou n'este mo-  
mento.

O dr. Alves da Veiga vae es-  
crever na «Revista» um estudo  
critico sobre a situação de Por-  
tugal na Europa.

O grande romancista Emilio  
Zola concedeu a tradneção do seu  
furo romance Lourdes para a  
«Revista» pelo preço de 2000  
francos.

Extrema-Unção

O primeiro povo da Christan-  
dade que fez acompanhar com  
tochas accesas o Sacramento da

Extrema-Unção, quando era le-  
vado aos enfermos de baixo da  
pallio ou de umbrela, foi o napo-  
liano: o proprio manareba, se por  
ventura passava n'essa occasião,  
descia do seu coche e acompa-  
nhava o Sagrado Viatico. Este so-  
lemnne tributo de respeito a tão  
augusto mysterio foi depois imi-  
tado por toda a Christandade.

Um dito de Carlos V

O grande imperador Carlos  
V gostando extremamente da  
mulher de um official do seu ex-  
ercito; um dos seus vaidos ho-  
mages, que lhe seria facil pos-  
sui-la, ao que respondeu: «Deus  
me livre de deshonrar um homem  
que dá a sua vida para que eu  
me honre.»

A' ex.<sup>ma</sup> Camara

Em nome dos reclamantes,  
lembramos á ex.<sup>ma</sup> camara que o  
relógio da mesma, sem duvida por  
onde se regula uma grande parte  
dos habitantes d'esta villa, é pes-  
simamente vigiado pelo emprega-  
do respectivo, ora atirando-se ora  
adiantando-se, causando por vezes  
transtornos bastante prejudiciaes.

Immundície—Queixa  
á ex.<sup>ma</sup> camara

Alguns cavalheiros dignos de  
toda a estima e consideração e a-  
quem ligamos muita amizade, ro-  
gam-nos, para por este meio dar-  
mos conhecimento á ex.<sup>ma</sup> camara,  
de que umas regateiras mo-  
radoras na rua do Outeiro, des-  
tripam o peixe n'um dos passeios  
d'aquelle rua, exhalando por a-  
quellas vias um fadío que causa  
nauseas. Ora, atravessando-se a  
estação calypsa com um calor ver-  
dadeiramente tropical, não será isto  
prejudicialissimo á hygiene pu-  
blica?

A' ex.<sup>ma</sup> camara compete pro-  
videnciar.

Polícia nas ruas

Visto estacionarem aqui, por  
tempo indefinido, 4 policiaes civis  
sob as ordens da auctoridade ad-  
ministrativa, muito louvavel seria  
se esta authoridade lizesse poli-  
ciar algumas ruas da villa e or-  
tillar-lhes, segundo a letra do co-  
digo de posturas, a prohibição de  
conduzir gado bovino sem a res-  
pectivo pastor o guiar pela soga;  
lançar gallinhas e suínos á rua,  
não cohibir na plena liberdade de  
proferir as mais destoantes o-  
bsecenidades no caes e nas ruas,  
etc., etc.

Além d'isso, isto offende a  
hygiene e a moral publica; depois,  
a policia alisa muito bem as u-  
ngas; e como o sr. Esteves talvez  
saiba... a ociosidade é a mãe  
de todos os vicios!...

Em Vigo

Estiveram ha dias n'aquelle  
cidade, o sr. Francisco Rodrigues  
Vianna, abastado proprietario e  
conceituado negociante, com sua  
ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos Francisco, D.  
Maria, D. Amelia e Luiz, e o sr.  
José Candido da Silva Ramalho,  
pharmaceutico n'esta villa.

Vêr, vêr!

Chamamos a attenção dos nos-  
sos leitores para os muitos e varia-  
dos annuncios inseridos na 4.<sup>a</sup> pa-  
gina da nossa folha d'hoje.

De Lijó

Já se acha entre nós, de re-  
gresso das thermas de Lijó onde  
experimentou algumas melhoras, o  
nosso assignante e distincto ami-



go sr. Luiz Antonio Palmeira. Estimamos.

Exames elementres Principiam amanhã estes exames no edificio da escola Conde de Ferreira d'esta villa. O jury compõe-se do seguinte modo: Presidente, Antonio d'Abreu. Vogaes, José Candido Ribeiro da Rocha e D. Maria Emilia da Silva Niny. Vogal supplente, Annibal de Villas Boas Netto.

GIL MIRANDA

Lyrio nevado, lilaz astral e bello! (ined.) A. P.

Deve ser ainda muito dolorosa e pungente a saudade e não menos sentida e pranteada a tua morte, ó gentil e bysantina creança! que um sopro lúgubre fez desaparecer sob a lage fria de um jazigo.

Foste! voaste, ó celica visão! ao lugar que o Altissimo te havia destinado para deixares os que te eram caros n'este mundo illusor em que apenas alimentavas as mysticas visões do lucalculavel, nos teus 8 annos, na sorridente idade da innocencia infantil.

Morreste! não podia permanecer aqui a tua alma astral, de neve, que hoje, aurifulge um brilho ineftavel.

De nada valeram os carinhos amantissimos de mãe; os affagos d'um pae que te estremecia; a solicitude enfim, da familia extremosa que te idolatrava.

Adusmimosas creanças! e que a saudosa recordação dos teus venha mitigar a dor que lacerou o coração amorosissimo de tua familia, pela prece fervorosa que ergues postado aos pés do Creador ao lado de quem descanças.

O seu enterro realison-se pelas 5 horas da tarde de 4.ª feira, perante numeroso concurso de cavalheiros.

Abriam o ferétro duas creanças, os seus jovens condiscipulos Domingos e Jayme Alexandino, que conduziam duas lindas cortas de lilazes artificiaes com fitas de «moire» branco com as seguintes legendas:

—Ao nosso querido Gil,— eterna saudade de seus irmãos Delfino e Maria.

—Ao nosso querido mano, —saudade infinda—Laura e Eduardo.

Ao sr. Delfino de Miranda e a toda a ex.ª familia, o manifesto do nosso sentimento.

Missa a todas as horas

O santo sacrificio da missa offerece-se ao Padre Eterno constantemente em todo o mundo.

Quando è meia noite em Paris, celebra-se missa na China Occidental, reino do Sião e Peninsula de Malaca.

A' uma em Bengala, Pondichery, Ceilão e Madrasta.

A's duas nas margens do Malabar.

A's tres no Archipelago Indico e nas ilhas Bourbon, Reunião e Madagascar.

A's quatro na Persia, Aden, Palestina e em parte da Russia.

A's cinco na Polonia, Austria e Egypto.

Desde as seis até ao meio

dia na Italia, França, Hespanha, Portugal, Inglaterra e America do Sul.

A' uma da tarde no Missouri, Tejas e parte do Mexico. A's duas no resto do Mexico e nas montanhas pedegosas, onde ha Missões celebres.

A's tres na California e Oregon.

A's quatro nos Archipelagos de Pomotow, Taiti e Sandwiche.

Das cinco ás seis nas ilhas de Fama, Tongo, Wallis, Potâm etc.

A's sete nas colonias inglesas na Australia.

A's oito na Oceania, Nova Caledonia e Carolinas.

A's nove na Oceania e Archipelago do Witi.

A's dez na Cória e Ilhas do Japão.

A's onze na Anstralia Occidental e China Oriental.

Contra os ratos

Querem desfazer-se d'essa praga de bichos roedores que pela calada da noite nos pregam ás vezes sustos de fazer arripiar os cabelos?

Misturem banha ou toncinho com sulphato de baryta e colloquem este MANJAR onde elles tenham por costume apparecer.

Ainda o sulphato de baryto è pouco solúvel actua com rapidez no estomago dos ratos.

Movimento marítimo

de 26 a 28 de julho

Entradas:

26—«Gomes 1.º» hiat., da Figueira da Foz, com pedra de cal.

Sahidas:

28—«D. Florinda» chal. com lastro, para o Olhão.

No dia 26 fondeou fora da barra o hiate «Principe da Beira», afim de completar aqui um carregamento de madeira, seguindo viagem no dia 28 para a ilha Christina, Hespanha.

BIBLIOGRAPHIA

Manual do Carpinteiro

Recebemos os fasciculos 8 e 9 d'este curioso e utilissimo livro, que os incansaveis e dignos editores Guillard, Aillaud & C.ª, com estabelecimento na rua Aurea, 242, 1.ª, Lisboa, estão reeditando. O «Manual do Carpinteiro» è uma das obras que só por si se recommendam.

VARIEDADES

Os tempos vão maus para a litteratura, diz Fernando a um seu amigo; renunciarei, por isso, provisoriamente, a este genero de vida.

- E que fazes agora?
—Dediquei-me ao commercio.
—De quê?
—Negociante de moveis.
—E tens vendido muitos?
—Não; por ora só vendi os meus.

No comboio: Um passageiro apresenta a charuteira, aberta, ao seu visinho da direita.

—Muito obrigado, nao fumo.
—Volta-se para o visinho da esquerda, que lhe responde:
—Agradecido não fumo tambem.

—Diz-lhe então a mulher ao ouvido:
—Offerece a esse cavalheiro que vae na nossa frente.

—A esse não, porque o co-nheço e sei que fumo.

«Viventes infelizes:» — burro de carga; mulher de soldado; cachorro de pobre; caixeiro de aventureto; freira arrependida; estudante sem férias; medico sem clinica; advogado sem banca; empregado com ponto; pandego sem «bago»; rico com lastio; pobre sem ter que comer; donzella sem namorado; borrachão sem viuho; foinante sem tabaco.

A «vida» è uma viagem em caminho de ferro; o «sono», a passagem de um tunnel; «a morte», um descarrilamento; «o matrimonio», o choque de dois comboios; «um negocio», a passagem de uma ponte; o «destino», o machinista que nos leva, sem dizer palavra, ao termo da nossa viagem.

N'um exame:

O examinador—Queira definir-me a agua.

O examinando—A agua è um liquido que serve para a gente se lavar, e ha mesmo pessoas que o bebem.

No tribunal:

O juiz—O réu è accusado de disparar seis tiros sobre a porteira do seu predio. Porque razão?

O réu—Teimava em pedir-me consoadas, e vae eu, no direito de legitima defeza...

HUMORISMOS

AO GUITA MANCIPAL

Ora até que emfim meu guita, Meu pobre «coisa» exquisita... Meu guedes, meu carapan Infeliz nas artimanhas; Vou cantar tuas façanhas Ao som do meu berimbau

Sei qua vives na grandeza. Sei que privas cõa nobreza Sei que és «coisa» das privadass Que andas de porta em porta Sem te lembrares... meu bõta! Que te são todas fechadass.

N'esta ultima aventura Fallou-te alguém com lisura, Do que vinha a acontecer; E tu, com toda a «lição» Diziaes sempre que não; Diziaes—não pode ser.

Agora, lingua de trapo, Limpate a esse guardanapo Porque não è o primeiro. Entraste com presumpção, Entraste fento um leão, Sahiste como um senejro!... Ximmo-Bimmo

CORRESPONDENCIAS

FÃO, 27

Li no seu acreditado jornal de 23 do corrente, um comunicado ao fornecedor de noticias importantes, de Fão, para o «Povo Espozendense». Antes de fazer algumas observações a este comunicado, peço a devida venia para declarar publicamente, n'este logar, aos membros da Commissão d'Alameda, que me confesso penhoradissimo a todos elles pelos muitos obsequios recebidos e a quem protesto eterna gratidão, como amigos particulares: por isso não lhes venho fallar á imprensa como amigo, mas como advogado accerrimo dos interesses da minha freguezia. Tenham paciencia senhores: eu sigo ainda aquelle principio das escholass—Amicus Platus sul magis amicus veritas.

Entremos na materia. A Commissão da Alameda, na entrada do seu comunicado, faz-se annunciar d'um modo estulto—stultis ne respondeas—Onde estão as estulticias a que a Commissão se refere?

Diz ainda no seu cabeginho—que não discute com o fornecedor de noticias, ou outros de igual qualite, pelas razões seguintes—(tres).

Primeira razão: porque não costuma lavar a roupa suja na praça publica, e enoja-a... a lembrança dos residios da barreja que teria de fazer para desmascarar os calumniadores. Observemos esta primeira razão. A illustre Commissão pode lavar a roupa suja na praça publica; não receie que este trabalho lhe não seja pago, porque nós seguimos ainda aquella importante maxima—pagar o jornal a quem trabalha—e para maior linhaza ser-lhe-ha pago na mesma moeda; e então veremos se enojará mais... a lembrança dos residios da nossa barrella, se os residios da barrella da Commissão: só depois deste trabalho, em que teremos de usar de desinfectantes, è que a freguezia, (e não mais ninguem) pode dizer com exactidão se è calumniadora a Commissão, se nós q'ltros.

Ex caritate, lembro á illustre Commissão, que de cá ha alguém que não tem roupa suja.

Segunda razão: porque tendo a certeza provada de que mereces plenissima confiança ao Ex.º sr. Antonio Veiga, não pode discutir com individuos desautorizados e nada verdadeiros. Observemos esta segunda razão. A illustre Commissão nenhuma (desculpe-me o diminutivo) confiança deve merecer ao Ex.º Sr. Antonio Veiga, no que toca á estrada do mar, por multissimas razões, mas só apresentarei as mais principaes para não ser extenso. Primeira: o sr. Augusto Moreira Pinto em acalorada discussão disse, que d'ali (das rodas) a livrava elle; e fallando-se a respeito do Manoel Borda ceder o seu terreno (pagando o), disse, que elle andava mal se o cedesse e mal andava se o não cedesse. Segunda: o sr. P.º Gonçalo tem declarado a diversas pessoas que não gosta da estrada por ali (em linha recta) talvez por cortar a sua tomadia; e fallando-se a respeito do Manoel Borda não ceder, louva a constancia da sua palavra em qualquer reunião que se ache (ao contrario da moral, que aconselha a não estar pelo compromisso quando è injusto); mais, o sr. P.º Gonçalo endereçou uma carta ao sr. Manoel de Mattos para desviar a estrada para o Sul. Desiderium patris Gonçali in prima loco et in secundo loco desiderium Veigae. Terceira: o sr. P.º Gonçalo e Moreira Pinto deoys da noventa renitencia do Borda; se não são mais amigos d'elle, são pelo menos tão amigos como d'antes. Quem os não conhecer... fica na ignorancia. Qualquer individuo quando tem empenho em uma coisa e ella è justa, pede-a ao seu amigo; e se este o pode servir sem prejuizo e não o serve, mostra-se aquelle resentido. Corollario: em que poderá alguém basear se para dizer, que a Commissão d'Alameda capricha em realisar o desejo tão nobre do Ex.º sr. Antonio Veiga? Seja mais verdadeira sr.ª Commissão e não chame aos outros o seu nome.

Terceira razão: porque questões de honra e dignidade não se discutem, provam-se e a Commissão não reconhece no fornecedor de noticias capacidade moral para fallar em assumptos tão melindrosos. Observemos esta terceira e ultima razão. Foi justamente, para provar a dignidade de V.ºs e a indignidade dos que assignarão a representação ao Ex.º sr. Antonio Veiga, que eu toquei a reunir e não para insultar nem tão pouco para se jactarem de grandes confianças. Emquanto a não reconhecer no fornecedor de noticias capacidade moral para fallar em assumptos tão melindrosos, entre, a illustre Commissão na questão, que elle ha de acompanhá-la, e certificar-se da verdade: o que elle não tem com certeza, e capacidade moral para vir á imprensa com arreiradas. Fiquemos por aqui, ainda que com custo,

para não roubar mais espaço a este semanario.

Um aparte. E' d'este modo sr.ª Commissão que o fornecedor de noticias gosta de entrar em questões, isto è, faça o que vê fazer, e deixemo-nos de embrulhadas sob o manto da Caridade.

Jeronymo Gonçalves Chaves.

ANNUNCIOS

LEITES de JUMENTA

As pessoas que pretenderem tomar d'estes leites podem entender-se com Ernesto Emilio de Faria.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descrições principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do setto, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotels, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Comprehenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadoura provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as buleas, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresento á venda em Agosto, rogamo s a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos achivam.

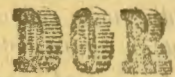
Os preços dos annuncios são os seguintes: 2 paginas, 2500 reis; 1 pagina 1500 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3500 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

EDITOR

Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicao



Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de estudos de sr. PAULO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas, Rua Anjos, 69—LISBOA.

O proprietario d'esta officina cahida receber um valioso sortimento de livros com as ultimas novidades literarias parisienses.

ROSEBENEF

Amor e applicação



### REMEDIO DE AYER DO DR. AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remédio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

### ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de leite e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatemento.—Os representantes **James Cassela & C.**, Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYEN**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 210 REIS**

### PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**  
RUA DIREITA—ESPOZENDE (4)  
Serviço permanente


Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas  
Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

### CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

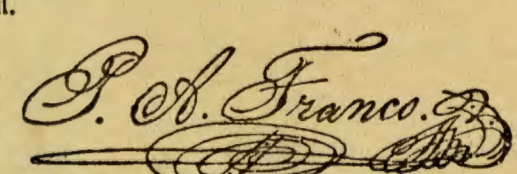
### XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

### CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS  
de  
**Francisco Mendes d'Oliveira**  
45, Rua do Outeiro, 16  
ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crus, riscados, colins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engarrafados, café puro, chas de superior qualidade, longas ré. e a muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**  
Divisa da casa:  
**Vender barato, para vender muito**


### FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE  
FAZENDAS E MERCEARIA

Araba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos a venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

**É NO FIM DA RUA DO CAES**



### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesa, a diarrheia, a gastro-dynia, a gastralgia. annua ou inaccção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na rouvaslencia de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prop-ra o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nomeem pequenos cirentos amarellas, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

### LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto a sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate do ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitio. Egoalmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio deo, gual passo que no meu estabelecimento se encontram à venda fátos baratos, completos, desde rs. 6\$000 a 8\$000 garantindo e a boa qualidade das fazendas.

**A' LOJA DO POVO!**  
Espozende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

### DICCIONARIO COBOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de valores do correio, de encomendas postaes, etc. por

**F. A. de Mattos**

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza do Recreio, editora na Formosa 2—C.

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

### A CASA

# Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

## LA SAISON

Publicação quinzenal

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos a entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ..... 130 "

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,800 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

## La Nature

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos a entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas ..... 110 "

Jornal scientifico (semanal)

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

## La Médecine moderne

NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos a entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 60 "

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.

## Les Sciences Biologiques en 1889

NUMERO AVULSO: 200 reis

Novo publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

ASSIGNATURA: 5 fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras, a 5\$ e 30

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.